

## Diagnósticos de enfermagem na atenção primária e especializada

Drieli R. Gobbi, Anamaria A. Napoleão<sup>1</sup>, Priscilla Hortense<sup>1</sup>, Bianca B. Cieto, Aline Apolloni, Luiza Rojic, Bruno A. M. Rissi, Pamilla N. A. Mania

1. Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos.

Palavras Chave: *Diagnóstico de enfermagem, Processo de Enfermagem, Sistematização da assistência de enfermagem*

### Introdução

O processo de Enfermagem, composto por cinco etapas: investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, tem a finalidade de promover o cuidado profissional de enfermagem ao cliente, seja ele indivíduo, família ou comunidade. O diagnóstico de enfermagem (DE) é etapa fundamental para a conclusão da investigação e identificação de necessidades de cuidados de saúde. No entanto, enfermeiros apontam dificuldades na sua utilização. Este estudo do tipo descritivo com abordagem quantitativa teve como objetivo caracterizar a situação relacionada ao uso do DE em serviços públicos de saúde, atenção primária e especializada em um município do interior paulista. A pesquisa foi desenvolvida em um Centro Municipal de Especialidades (CEME), em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e em um Hospital de ensino de pequeno porte, no período de março a julho de 2012. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de dois questionários, um de caracterização biográfica e profissional e o segundo com informações sobre o conhecimento acerca dos DE, documentação, fatores facilitadores e desafios que influenciam a utilização dos DE, bem como estratégias para sua implementação na prática clínica.

Utilizou-se uma amostragem de conveniência de 52 enfermeiros que atuavam nos locais de realização do estudo no período em que foi desenvolvido. Foram incluídos enfermeiros que estavam trabalhando nos horários em que foram realizadas as coletas de dados e que aceitaram participar do estudo. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos da UFSCar.

### Resultados e Discussão

Dos 52 enfermeiros entrevistados, 88,5% eram do sexo feminino e 11,5% do sexo masculino. Quanto ao tempo de atuação como enfermeiro 9,6% tinham até um ano, 3,8% de 1 a 2 anos, 7,7% de 3 a 5 anos, 23,1% de 5 a 7 anos, 25% de 8 a 10 anos, 21,2% de 10 a 20 anos e 9,6% mais de 20 anos. Em relação à instituição que trabalhavam 23,1% eram de UBS, 25% de USF, 13,5% de UPA, 9,6% CEME, 19,2% do Hospital e 9,6% não especificaram. De todos os entrevistados, somente 5,8% não possuíam formação complementar além da graduação.

Todos os profissionais relataram conhecer as classificações de DE 42,3% afirmaram utilizá-las, sendo que 32,7% referiram utilizar a NANDA-Internacional, 1,9% a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) e 1,9% ambas. Dos que referiram utilizá-las, 48,1 % afirmaram registrar em dos prontuários

(44,2%) e em impresso específico (3,8%). Em relação a forma de registro 9,6% referiram usar check-list, 32,7% registrar de forma descritiva, 5,8% ambas as formas, 1,9% de outra maneira e 26% não especificaram. A escassez de tempo, falta de habilidade com o uso das classificações, falta de educação continuada em relação aos diagnósticos de enfermagem e prescrição e enfermagem, limitação da NANDA-I quanto a diagnósticos voltados para o coletivo e família, a sobrecarga de trabalho e a falta de incentivo e recursos de gestores e de saúde foram os principais motivos atribuídos à não utilização do DE. Entre as estratégias para melhorar o uso dos DE foram elencados: oficinas de estudos sobre diagnósticos de enfermagem, elaboração de protocolos de cuidado, elaboração de impresso próprio para realização da SAE, melhor organização do tempo e a utilização de um sistema informatizado.

### Conclusões

Apesar da importância e da normatização do COFEn sobre a Sistematização da assistência de enfermagem (SAE), ainda há uma lacuna em termos de utilização de DE. Fatores como a falta de habilidade para o uso das classificações, falta de tempo, falta de capacitação, sobrecarga de trabalho e limitações da NANDA-I para diagnósticos voltados à saúde da família e comunidade aparecem como fatores que dificultam a implementação dos DE na prática.

Como estratégias facilitadoras ao uso dos DE foram citadas a necessidade de realização de oficinas de estudo sobre DE, a elaboração de protocolo de cuidados, impressos próprios, a necessidade de melhor organização do tempo e a utilização de sistema informatizado.

A capacitação dos enfermeiros para o PE e DE, uma melhor organização dos serviços com uso de protocolos e impressos próprios para registro das etapas do PE e a reorganização das atividades dos enfermeiros com foco na consulta de enfermagem na atenção primária e em ambientes ambulatoriais podem contribuir para a implementação de fato dos DE na prática clínica e, desta forma, contribuir para com uma melhor qualidade da assistência de enfermagem e maior visibilidade do trabalho do enfermeiro.